opusdei.org

Evangelho de domingo: atrairei todos a Mim

5º Domingo da Quaresma (Ano B). "Quando for elevado da terra, atrairei todos a mim". O desejo de redimir leva Jesus a aceitar o sacrifício da cruz, a glorificar o Pai e a atrair todos ao seu amor. Na Santa Missa, cada um de nós pode identificar-se com a alma sacerdotal de Jesus e converter toda a vida numa entrega amorosa aos outros.

Evangelho (Jo 12,20-33)

Naquele tempo: Havia alguns gregos entre os que tinham subido a Jerusalém, para adorar durante a festa. Aproximaram-se de Filipe, que era de Betsaida da Galileia, e disseram: "Senhor, gostaríamos de ver Jesus".

Filipe combinou com André, e os dois foram falar com Jesus. Jesus respondeu-lhes: "Chegou a hora em que o Filho do Homem vai ser glorificado. Em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo que cai na terra não morre, ele continua só um grão de trigo; mas se morre, então produz muito fruto. Quem se apega à sua vida, perde-a; mas quem faz pouca conta de sua vida neste mundo conservá-la-á para a vida eterna. Se alguém me quer servir, siga-me, e onde eu estou estará também o meu servo. Se alguém me serve, meu Pai o honrará. Agora sinto-me angustiado. E que direi? `Pai, livra-me desta hora!"?

Mas foi precisamente para esta hora que eu vim. Pai, glorifica o teu nome!"

Então, veio uma voz do céu: "Eu o glorifiquei e o glorificarei de novo!"

A multidão que lá estava e ouviu, dizia que tinha sido um trovão. Outros afirmavam: "Foi um anjo que falou com ele".

Jesus respondeu e disse: "Esta voz que ouvistes não foi por causa de mim, mas por causa de vós. É agora o julgamento deste mundo. Agora o chefe deste mundo vai ser expulso, e eu, quando for elevado da terra, atrairei todos a mim".

Jesus falava assim para indicar de que morte iria morrer.

Comentário

Pouco antes da paixão de Jesus, alguns gregos que querem ver o Mestre fazem esse pedido através de Filipe. Este gesto de quem, de certo modo, representava os gentios provocou um discurso do Senhor impregnado de profundas revelações.

Dá a impressão de que aqueles gentios reavivaram em Jesus a consciência da hora iminente do seu sacrifício supremo pela humanidade. O Senhor sente-se perturbado e menciona a possibilidade de pedir ao Pai que o livre dessa *hora*. No entanto, recorrendo à imagem do grão de trigo que morre na terra, anuncia a grande fecundidade do sacrifício do Calvário que, atualizado em cada Santa Missa, chega a todos os lugares.

O Santo Cura de Ars, a propósito do "muito fruto" que produz, dizia que cada santa Missa "alegra toda a corte celestial, alivia as pobres almas do purgatório, atrai sobre a terra toda a espécie de bênçãos e dá mais glória a Deus do que todos os sofrimentos dos mártires, mais do que as penitências de todos os ascetas, todas as lágrimas por eles derramadas desde o princípio do mundo e tudo o que possam fazer até ao fim dos tempos"[1].

Jesus pronuncia também um vaticínio acerca do sacrifício que ia realizar: "quando for elevado da terra, atrairei todos a mim" (v. 32). Na cruz, Jesus arrebata ao demônio a lista de dívidas que nos era atribuída (cfr. Col 2,14) e obtém para o mundo o perdão dos pecados e a reconciliação com Deus. Jesus poderá partilhar a sua infinita misericórdia com os homens, em plena harmonia com a sua infinita justiça. Por isso, todas as almas e todas as coisas são tocadas por esta atração do amor de Deus.

Sobre este mistério da exaltação da cruz, São Josemaria recebeu luzes particulares dirigidas a todos os cristãos no meio do mundo. São suas estas palavras: "Jesus quer ser levantado ao alto, aí: no ruído das fábricas e dos escritórios, no silêncio das bibliotecas, no fragor das ruas, na quietude dos campos, na intimidade das famílias, nas assembleias, nos estádios... Lá onde um cristão gaste a sua vida honradamente, deve colocar com o seu amor a Cruz de Cristo, que atrai a Si todas as coisas"[2].

Podemos contemplar também, nesta cena, o zelo de almas infinito que arde no coração sacerdotal de Jesus. O anseio de salvar e santificar a humanidade, que incendeia a sua alma, é tão grande, que enfraquece a inquietação perante a morte com o pedido dirigido ao Pai "glorifica o teu nome" que antecipa a longa oração de Jesus em Getsêmani e que provoca

a resposta amorosa do Pai, ouvida por todos.

Nós, os cristãos, através de uma entrega generosa, temos que parecernos com Cristo, ter os mesmos sentimentos que guardava no seu coração misericordioso (cf. Flp 2,5), os mesmos desejos. E "com essa alma sacerdotal, que peço ao Senhor para todos vocês - escreveu São Josemaria - devem procurar que, no meio das ocupações diárias, a sua vida inteira se converta num contínuo louvor a Deus: oração e reparação constantes, petição e sacrifício por todos os homens. E tudo isto em assídua união com Cristo Jesus, no Santo Sacrifício do Altar"[3]. Porque na santa Missa, atualização do sacrifício do Calvário, transformamos a nossa vida numa oferenda semelhante à de Cristo, cheia de eficácia sobrenatural e de serviço aos outros.

- [1] Santo Cura de Ars, *Sermão* sobre a Santa Missa.
- [2] São Josemaria Escrivá, *Via Sacra* 11,3.
- [3] São Josemaria, *Carta* 28-III-1955, n. 4.

Pablo M. Edo // StockSnap894430 - Pixabay

pdf | Documento gerado automaticamente de <u>https://</u> opusdei.org/pt-br/gospel/evangelho-5domingo-quaresma-ano-b/ (22/11/2025)